



Através dos Olhos: Concepções do Estigma

Julliana Cunha Alves
FACED/UFRGS
julliana.ufrgs@gmail.com



Introdução

O presente trabalho surge de minha experiência como bolsista de iniciação científica, iniciada em março de 2014 no grupo de pesquisa TEIAS (Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade)/CNPq, da Faculdade de Educação/UFRGS. O estudo analisa os processos de inclusão na escola, trabalho e sociedade das Pessoas com Deficiência desde a ótica do Estigma. O Estigma ocorre, segundo Goffman (1963), quando o indivíduo é excluído, por não cumprir um padrão ou atributo de uma identidade comum construída socialmente.

Metodologia

A presente pesquisa se desenvolve no âmbito do projeto SOLASSIST, que visa analisar e organizar soluções a partir das experiências que envolvem Tecnologias Assistivas, para que ajude nos processos de inclusão de pessoas com deficiência nas organizações produtivas. O subprojeto aqui apresentado parte de uma pesquisa qualitativa cujo método principal ancora-se no método Histórias de Vida (VICTORA; KNAUT e HASSEN, 2000) O método História de Vida busca “olhar através dos olhos de outras pessoas” e categorizar trajetórias e sentimentos, como tradução e entendimento sobre como as pessoas vivenciam suas vidas. No caso da presente pesquisa, o método foi aplicado a duas pessoas com deficiência visual (DV) para compreender suas trajetórias de vida, potencialmente tocadas por processos de estigmatização.

Tomei contato com os fatos, dificuldades, frustrações e conquistas, sentimentos variados que me assinalaram a importância da inclusão enquanto processo libertador. Foram entrevistados dois sujeitos com DV, um desde o nascimento (S1) e outro adquirido aos 16 anos (S2). Hoje eles têm pouco mais de 30 anos. O sujeito 1 é do gênero masculino e o sujeito 2 feminino. São profissionais com formação superior, S1 em tecnologia e S2 em história. Ambos trabalham, S1 é empregado formal da empresa, enquanto S2 é terceirizado. São provenientes do interior do estado, da região Noroeste Colonial, embora atualmente sejam moradores de Porto Alegre.

A coleta de dados se desenvolveu com entrevistas abertas e em grupo (ambos sujeitos juntos) que foram narrando suas vidas de forma espontânea ou a partir de perguntas norteadoras. A coleta foi gravada em áudio e posteriormente transcrita para análise. A análise se desenvolveu a partir da análise de conteúdo, proposta por Moraes (2003) e buscou identificar o estigma presente na vida dos sujeitos a partir da perspectiva teórica fornecida por Goffman (1963).

Objetivo

- *Analisar o estigma que permeia as relações entre as Pessoas com Deficiência e a Sociedade;
- *Identificar nas trajetórias de Trabalho e Formação das Pessoas com Deficiência situações de estigmatização;
- *Analisar as reações das pessoas com deficiência frente a essas situações de discriminação;



Síntese dos Resultados

Os sujeitos são de uma geração em que a escola inclusiva era ainda incipiente. Dessa forma, ambos sofreram, sendo que um contou com o auxílio pedagógico amplo, diferente do outro, que contou com a família para cumprir atividades escolares. Com relação à trajetória laboral, os sujeitos referem discriminação com relação à salário e reconhecimento profissional. O estigma pode transformar-se em um fator de desabilidade, se não for trabalhado da forma devida. A análise que fizemos promoveu o entendimento da realidade destas pessoas e algum auxílio as suas vidas em sociedade. A pesquisa mostrou que mesmo morando juntos S1 e S2 reagem diferente frente ao estigma, o sofrimento causou resultados opostos, ao mesmo tempo que um aceita e quer desfrutar disto o outro engole suas mágoas e tenta conviver normalmente.

Referências

VICTORA, C. G.; KNAUT, D. R. & HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988
MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, 2003.
Imagem disponível em : (inmagine.com)

Apoio



Grupo

